

Neste editorial tivemos o prazer e a honra de convidar o professor Helinando Pequeno de Oliveira, ilustre pesquisador do Laboratório de Espectroscopia de Impedância e Materiais Orgânicos (LEIMO), da UNIVASF. A ideia é que o professor, que também é um ativista político voltado para as causas sociais e ambientais, tivesse como mote a questão da “resistência”. Tomamos esse tema como algo de suma importância e que representa uma das possibilidades da Revasf ser um meio de combate, de incentivo a luta e de inspiração para uma sociedade mais justa.

Com vocês, professor Helinando com o seu “Cinza”!

***Marcelo Silva de Souza Ribeiro***

Editor Chefe da REVASF

### ***Cinza***

O prato está vazio de sonhos e de comida

E as crianças abandonaram as escolas para tapar buracos nas rodovias

Educação, não mais...Porque a fome é agora, e não tem amanhã

Pobre povo pobre

Mais uma vez deixado às margens

Aposentadoria, direitos, conquistas...Não mais.

É chegado o tempo do silêncio, da dor, da opressão.

Da corrupção, do roubo, do escracho.

E tudo é tão cinza...

Do fundo do prato ao chão rachado sob os pés do Nego D'agua

Do ânimo do povo à palidez dos representantes ilegítimos

E o Brasil multicolorido mergulhou na lama

Lama que apagou os grafites dos muros, que levou a letra do profeta Gentileza.

Lama que matou os peixes e pescadores de Mariana

Lama que inunda os corredores e gabinetes do poder

Lama seca e recheada de sulcos e rachaduras, feridas profundas purulentas, quase incuráveis, alimentadas por vinagre.

Vinagre ácido, daquele que se usa para manter a dormência de um povo que crê que perdeu a sua força.

E este povo humilhado e pobre ainda não percebeu que está a poucos centímetros da superfície. Um céu azul de anil brilha logo acima de seu lombo castigado, dolorido.

Uma chuva de democracia já seria o suficiente para arrancar essa camada de lama e dar tom a uma profusão de cores que vem do brilho deste povo.

E as cores voltariam aos muros, os sonhos às cabeças, a comida à barriga. Há esperança!

A reforma que precisamos é de respeito. Respeito ao povo brasileiro, aos sonhos, às diferenças, às crianças, à educação, ao futuro.

Já vejo pulsos firmes cortarem a superfície desta lama, como outrora profetizou Drummond em “A náusea e a flor”. Sim, nossos braços são caules e nossos mãos as mais belas flores.

Sinto o cheiro de terra molhada chegando ao longe. Pulsos erguidos, como uma imensa floresta de flores de resistência que surgem para lutar por um futuro digno para toda essa gente que nasceu para ser feliz. Que os sonhos sejam alimentados de luz e que um arco-íris corte o céu cinza relevando nossa verdadeira vocação.

Sim, o povo unido pode muito mais.

*Helinando Pequeno de Oliveira*